

X CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



PIBIC/CNPq/UFPG-2013

Os Governos “Pós-Neoliberais” na América Latina (1999-2009): Uma análise comparativa. As relações entre Estado, Poder Político, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Ilusão Desenvolvimentista.

Amanda Sonály Camelo Araújo¹; Gonzalo Adrián Rojas²

RESUMO:

Este trabalho tem a finalidade de compreender qual fração é hegemônica no bloco do poder e na sociedade, expressas politicamente pelos governos da Concertação Democrática no marco da formação econômica social chilena, caracterizando as articulações entre frações de classes expressas por esses governos e lembrando que refletem efeitos específicos sobre os aparatos do Estado e nas políticas públicas. Buscamos entender se há uma *continuidade* no bloco no poder entre a ditadura militar de Pinochet (1973-1990) e o regime democrático liberal da Concertação de Partidos pela Democracia (1990-2010). Neste sentido, especificamos o caso do Chile, utilizando uma metodologia qualitativa, e uma vasta análise bibliográfica que permitiram os resultados obtidos, confirmando a hipótese central: O bloco no poder no Chile possui hegemonia da *burguesia compradora*, apontando para uma continuidade no interior do bloco no poder com esta fração hegemônica entre a ditadura militar de Pinochet e o governo da Concertação Democrática, já que o país faz parte de um bloco econômico que favorece os interesses imperialistas. Isso implica, em consequência, uma relativa continuidade de uma classe política capaz de representar e fazer acordos, mas distantes da sensibilidade das massas. Os movimentos sociais surgem neste sentido como um componente da estratégia de mudança, que busca fugir do modelo neoliberal excludente que persiste sobre os moldes ditadura.

Palavras- chave: Chile, Concertação Democrática, Bloco no Poder, Frações de Classe e Movimentos Sociais.

ABSTRACT:

This work aims to understand what fraction is hegemonic bloc in power and society, expressed politically by the governments of Democratic Concertation in the frame of Chilean social economic formation, characterizing the joints between fractions of classes expressed by governments and remembering that these effects reflect specific about the apparatuses of the state and public policy. We seek to understand whether there is a continuity in the power bloc between the Pinochet military dictatorship (1973-1990) and the liberal democratic regime Coordination of Parties for Democracy (1990-2010). In this sense, we specify the case of Chile using a qualitative methodology, and an extensive literature review that allowed the results, confirming the central hypothesis: The power bloc in Chile has hegemony of comprador bourgeoisie, pointing to a continuity within the power bloc with this hegemonic fraction between the military dictatorship of Pinochet and the government of Democratic Concertation, as the country is part of an economic bloc that favors imperialist interests. This implies, therefore, relative continuity of a class policy able to represent and make arrangements, but distant from the sensitivity of the masses. Social movements arise in this sense as a component of the change strategy, which seeks to escape the exclusionary neoliberal model that lingers on the molds dictatorship.

KEYWORDS: Chile, Democratic Concertation, Bloc in the power, Fractions of classes, Social Movements.

¹ Aluna do curso de Ciências Sociais, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: amandasonaly_ufcg@hotmail.com

² Professor Dr. de Ciência Política, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: gonzalorojas1969@hotmail.com